



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025**

TÍTULO: TECENDO MEMÓRIAS E SABERES EM MARIANA: CARTOGRAFIA SOCIAL COMO EXPRESSÃO DE MEMÓRIA, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA

Celestina Clementino dos SANTOS¹, Maria Betejane dos Santos SILVA²,
Sandriele dos Santos Lima³, Erika dos Santos Lima⁴,
Alunas do Curso de Pedagogia Quilombola, na Universidade do Estado de Alagoas; Professora Gleide Suelly Macedo dos Santos⁵, Professor Sidney Pires da Fonseca da Rocha⁶, Professor do Curso de Pedagogia Quilombola, da Uneal, Professora orientadora Gleide Suelly Macedo dos Santos⁷, departamento do Curso de Pedagogia Quilombola na Universidade do Estado de Alagoas – Campus V - Uneal, e-mail: gleidemacedos@gmail.com

E-mail do autor correspondente: celestinaclementinodossantos@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados da participação dos estudantes quilombolas da comunidade de Mariana (Santana do Mundaú-AL) no projeto de extensão *Tecendo Memórias e Saberes*, desenvolvido no âmbito do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola da UNEAL. A ação teve como objetivo fortalecer a formação antirracista e territorializada dos(as) estudantes, valorizando os saberes, as memórias e as práticas de resistência presentes na comunidade. O projeto foi guiado por referenciais que tratam da centralidade da memória oral na reconstrução das trajetórias históricas dos povos quilombolas, frequentemente invisibilizados pela historiografia oficial. Autores como Alessandro Portelli (1997), Verena Alberti (2005) e Paul Thompson evidenciam a escuta e a oralidade como fundamentos para a construção de narrativas que reconhecem os sujeitos como protagonistas de suas histórias. A memória quilombola está profundamente entrelaçada com a territorialidade, os rituais, as festas, o trabalho coletivo e a espiritualidade. As oficinas de formação teórica, realizadas previamente às vivências de campo, abordaram a história oral (MEIHY, 1996; PORTELLI, 2010) e a cartografia social (ANJOS, 2014; SANTOS, 2007), como ferramentas pedagógicas de resistência e valorização dos territórios negros. A partir dessas formações, os(as) estudantes realizaram entrevistas com os(as) mais velhos(as), rodas de conversa, caminhadas de reconhecimento do território e registros sensíveis que resultaram na construção



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

coletiva de uma **Cartografia Social de Mariana**. A experiência teve como base a educação popular (FREIRE, 1996), a pedagogia afrorreferenciada (PETIT; MACHADO, 2020) e a pesquisa participante (BRANDÃO, 1981). Como resultados, destacam-se o fortalecimento da identidade quilombola, a valorização da ancestralidade e a sistematização dos saberes locais em diversos formatos. O projeto reafirma o papel da extensão como prática de escuta, reconhecimento e transformação social, construída com e a partir da comunidade.

Palavras-chave: Ancestralidade. Cartografia afetiva. Oralidade. Território negro. Educação popular.